

Pesquisa em Debate

ENSINO DE ARTE: TRANSDISCIPLINARIDADE, CIDADANIA E INCLUSÃO

Andrea Amaral

Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da USP

Resumo

O “Interar-te” é um programa educativo desenvolvido no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo que visa aproximar as exposições em cartaz no Museu de modo lúdico, acolhedor e educativo, ao público espontâneo familiar que busca no Parque Ibirapuera, aos finais de semana, atividades de lazer. Refletir sobre o perfil do público que norteou a criação de um programa dessa natureza e sua pertinência, no conjunto de ações oferecidas pela Divisão Técnico-científica de Educação e Arte do Museu, é o objetivo desse artigo.

Palavras chave: educação em museu; integração familiar; lazer e cultura

Abstract

The Interar-te is an educational program developed at the Museum of Contemporary Art, University of Sao Paulo that aims to bring the exhibition on at the Museum so playful, friendly and educational to the public spontaneous family that travels the Ibirapuera Park, the weekend, and leisure activities. Reflecting on the profile of the public who guided the creation of such a program and its relevance to the number of shares offered by the Division of Technical and Scientific Education and Art Museum, is the purpose of this article

Key words: education in museum; integrating family; recreation and culture

Integrar, interar, aproximar. À procura de um nome, para o programa destinado às famílias que buscam lazer, aos finais de semana, no Parque Ibirapuera, e que poderiam vir a conhecer obras de arte em um museu nesse passeio, os objetivos do Interar-te tornaram-se ainda mais claros: integrar os componentes dos grupos, compostos por adultos acompanhantes do público infante-juvenil. Como assim? Duas explicações são necessárias: que grupos são considerados como “família”, e qual o papel do adulto nesse contexto.

Para participar do Interar-te há a necessidade desta composição: adultos com crianças ou jovens, em visita ao Parque, que são, para o Museu, público espontâneo. Essa é a definição das famílias consideradas público-alvos para o programa. Tanto faz se o responsável pelo grupo é parente ou não – vizinhos, amigos, padrastos e madrastas, pais de amigos, também são bem-vindos. A segunda questão é: o que fazem os adultos?

Para a definição dos objetivos do Interar-te foi importante uma experiência que tive quando educadora de outra instituição, há cerca de cinco anos, em um programa semelhante. Pela proximidade a um *Shopping Center*, muitas vezes presenciei a postura dos acompanhantes adultos que, ao invés de estarem com as crianças durante as atividades, as delegavam aos nossos cuidados, educadores, para fazerem compras... era difícil convencê-los do contrário!

Motivada por esta experiência e por questões sobre o papel da família na constituição da educação de crianças e jovens, ao estruturar um programa dessa natureza no MAC USP, no segundo semestre de 2006, após constatar que seria uma ação, naquele momento, que viria a somar dentro da vasta programação do Museu, resolvi que não bastava propor atividades para o público infante-juvenil. Em uma cidade como São Paulo, há inúmeras atividades com o objetivo do entretenimento. Mas, o que é entretenimento em um Museu, num programa vinculado à Divisão Técnico-científica de Educação e Arte?

Se tomarmos como primordial, na formação das pessoas, a vivência, a observação, o hábito saudável e a significação, o acompanhamento dos pais é fundamental. Não basta dizer: “vá ao Museu, é legal”. Isto precisa ser vivido e observado como verdadeiro e corriqueiro dentro dos hábitos da família.

Esse é o objetivo do Interar-te: aproximar as famílias da Arte, mas favorecendo momentos de verdadeira integração entre seus membros de faixas etárias e experiências de vida em momentos diferentes. Para Carlos Diegues,

Existem várias maneiras de aprender as coisas. A mais convencional delas é a do discurso pedagógico, a fala organizada que pretende nos ensinar o que precisamos saber. Mas aquela que nos marca de modo mais profundo e duradouro é sempre a da observação do gesto do outro, o exemplo do qual somos testemunhas e cujo significado reconhecemos visceralmente.¹

Como os adultos participam das atividades? De diferentes maneiras. E quase sempre são pegos de surpresa, quando visitantes iniciantes ao programa. De acordo com a atividade em questão, os acompanhantes interagem de maneiras diferentes: ora são auxiliares dos menores, ora realizam, lado-a-lado, suas atividades. Ao final, acompanham as discussões sobre os trabalhos e reflexões realizados, ora complementando, ora apresentando o que o marcou no desenrolar dos trabalhos propostos. Esse foi o “desabafo” de um pai, ao final de uma atividade: “Eu não sabia que ia ter que fazer também. Não tenho habilidades manuais... mas foi importante ter vivenciado isso com minha filha”.

Quanto ao papel do Museu, ao oferecer entre suas ações educativas uma atividade dessa natureza, pode-se ressaltar que o *International Council of Museums (ICOM)* definiu museu, em 1974, com um estabelecimento permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberto ao público, que coleciona, conserva, pesquisa, comunica e exhibe, para o estudo, a educação e o entretenimento, a evidência material do homem e seu meio ambiente.

E, ainda:

Na cidade que educa todos os seus habitantes usufruem das mesmas oportunidades de formação, desenvolvimento pessoal e de

¹ Depoimento de Carlos Diegues na *Folha de S. Paulo*, sobre *Quase Tudo*, livro de Danuza Leão. In: COLOMBINI, Luis. *Aprendi com meu pai*. São Paulo: Editora Versar, 2006, p. 5.

entretenimento que ela oferece. O ‘Manifesto das Cidades Educadoras’ aprovado em Barcelona em 1990 e revisto em Bolonha em 1994, afirma que ‘a satisfação das necessidades das crianças e dos jovens, no âmbito das competências do município, pressupõe uma oferta de espaços, equipamentos e serviços adequados ao desenvolvimento social, moral e cultural, a serem partilhados com outras gerações. (...) A cidade oferecerá aos pais uma formação que lhes permita ajudar os seus filhos a crescer e utilizar a cidade num espírito de respeito mútuo. Todos os habitantes da cidade têm o direito de refletir e participar na criação de programas educativos e culturais, e a dispor dos instrumentos necessários que lhes permitam descobrir um projeto educativo, na estrutura e na gestão da sua cidade, nos valores que esta fomenta, na qualidade de vida que oferece, nas festas que organiza, nas campanhas que prepara, no interesse que manifeste por eles e na forma de escutá-los.’²

Como são desenvolvidas as atividades?

Após um período de experimentações, entre os meses de outubro de 2006 e janeiro de 2007, com atividades em “horários-pilotos”, foi definido que o melhor seria periodicidade mensal, no período vespertino, aos sábados. Tem-se procurado mantê-las no segundo sábado do mês para a criação de uma identidade ao Programa, além de não competir com a ação de mesma natureza de outros museus na cidade de São Paulo. Porém, às vezes é preciso alterar o dia definido para o “Interar-te” devido a pontes de feriado, período de montagem de exposições no Museu, agenda de artistas convidados para ministrarem oficinas nos eventos chamados de “especiais” e sessão do mês de outubro, sempre realizada no Dia da Criança. Nos meses de férias escolares também podem ser programados horários extra, durante a semana, em períodos alternados que variam entre matutino e vespertino.

O que motiva as atividades são as exposições em cartaz na sede do MAC USP Ibirapuera. Afinal, o que o Museu tem de diferencial são as obras originais, ponto de

² GADOTTI, Moacir. “A escola na cidade que educa”. In: www.paulofreire.org. Acesso em 14 de maio de 2007.

partida para as oficinas que visam à integração familiar, a partir da aproximação com as Artes Visuais. Esse vínculo com a obra de arte original é entendido como fundamental dentro das ações do Museu, dado que este não é um centro cultural que, assim, poderia apresentar uma programação diversificada em entretenimento e cultura, mas gerencia um acervo público onde há a primazia em gerar diálogos com os participantes sobre sua coleção e demais obras integrantes de exposições para, a partir desse contato, propor atividades que aproximem o público dos procedimentos do artista em questão presentes no trabalho de arte, assim como cumpra a função social de aproximar os membros familiares. Todas as oficinas, assim como o acesso às exposições do Museu são gratuitos.

Após indagar sobre a obra “Infância”, de Nina Moraes, o pai de uma adolescente de 15 anos produziu no ateliê um objeto complexo, cheio de significados abstratos, como o desencontro nas relações amorosas: “Ah, mas isso é arte? O que tem a ver uma coisa com outra? É muito discutível...”

Uma mesma exposição pode gerar diferentes sessões do Interar-te. A atividade consiste em visitar com o público um recorte da exposição que será o tema para as atividades a serem propostas e desenvolvidas no ateliê.

Nesse primeiro ano de atividades, entre 12 de outubro de 2006 e 12 de outubro de 2007, foram programadas as seguintes atividades (seguem os textos de divulgação, no intuito de apresentar brevemente a descrição de cada uma das propostas):

Exposição “Bonadei: Percursos Estéticos”

1. Atividade “Ateliê: Abstraindo...”: a partir das obras de Bonadei os participantes criam desenhos, colagens e pinturas entre os limites da abstração e da figuração.
2. Atividade “Bonadei: Criando Moda”: depois de uma visita à exposição Bonadei – Percursos Estéticos, meninos e meninas participam de uma oficina de criação de roupas e acessórios para bonecos de papel.

Exposição “Arte Contemporânea-Aquisições: 1990-2005”

1. Atividade “O Mundo e a Arte – questões de nosso século nas obras de Rauschenberg”: um tributo ao século 21 é o tema das gravuras do artista contemporâneo norte-americano Robert Rauschenberg presente na exposição *Arte*

Contemporânea – Aquisições 1990-2005. Discutir a formação do acervo do MAC USP, com especial atenção às questões contemporâneas presentes na série de gravuras de Rauschenberg, é o objetivo da oficina que visa motivar crianças, jovens e adultos a refletirem acerca das seguintes perguntas: Como estas questões estão por perto – em nosso bairro, na nossa cidade, na nossa vida? Elas mudaram do tempo de infância de nossos pais, tios e avós aos nossos dias? O que podemos fazer para melhorar nossa convivência com os outros e com o mundo?

2. Atividade “Memórias do dia-a-dia em transformação”: a partir da leitura da obra *Infância*, da artista Nina Moraes, que integra a exposição Arte Contemporânea – Aquisições (1990-2005), o encontro vai estimular a discussão e a reflexão sobre o acúmulo e o consumo em nossa sociedade. Depois, em uma atividade prática, os participantes vão reorganizar objetos coletados entre as sobras do nosso dia-a-dia.

Exposição “Mulheres Artistas: Olhares Contemporâneos”

1. Atividade “Chegar lá... Onde mesmo?”: o objetivo da oficina é refletir sobre os valores de nossa sociedade que levam ao consumo incessante, muitas vezes movido por necessidades que não nascem do desejo das próprias pessoas. A atividade será finalizada com uma produção coletiva em ateliê, tendo como motivação uma visita às obras de Rosana Paulino presentes na exposição “Mulheres Artistas: Olhares Contemporâneos.”

2. Atividade “Vendo Palavras”: o objetivo da oficina Vendo Palavras é a discussão, com os participantes, sobre o caráter gráfico da linguagem escrita e sua pertinência enquanto elemento para trabalhos em Artes Visuais. A motivação dessa conversa vem dos trabalhos das artistas Elida Tessler e Beth Moysés, presentes na exposição *Mulheres Artistas: Olhares Contemporâneos*.

3. Atividade “Especial com a artista Beth Moysés”: a primeira edição especial do programa “Interar-te” contará com a presença da artista Beth Moysés, que participa da exposição Mulheres Artistas: Olhares Contemporâneos. Depois de apresentar suas obras e ouvir as impressões do público infanto-juvenil, a artista conduzirá uma oficina no ateliê do Museu com a construção de um tridimensional.

Exposição “Radiografias da Cidade: Bruno Giovannetti e Gregório Gruber”

1. Atividade “Quantas cidades nessa mesma São Paulo!”: a partir da visita à exposição Radiografias da cidade, com obras dos artistas Gregório Gruber e Bruno Giovannetti, os participantes discutirão os diferentes olhares sobre um mesmo tema: a cidade. Depois, em uma oficina, exercitarão seus próprios olhares sobre essa nossa São Paulo.

2. Atividade “Qual é nosso horizonte?”: a partir da visita à exposição Radiografias da cidade, com obras dos artistas Gregório Gruber e Bruno Giovannetti, os participantes discutirão os limites da cidade com o céu: onde está a linha do horizonte? Depois, participam de uma oficina onde registrarão suas impressões.

Dia da Criança 2007

Atividade “Especial com o artista Carlos Delfino”: a partir de comentários sobre sua trajetória, dos muros da cidade aos espaços ocupados por infláveis, o artista Carlos Delfino irá desenvolver um inflável com os participantes.

No espaço expositivo os grupos podem realizar jogos ou atividades que serão recuperadas no momento da proposta a ser realizada no ateliê. Um diferencial do Programa é contemplar pessoas em faixas etárias tão diferentes – tivemos, até então, público de 4 a 17 anos, acompanhado por pais, irmãos, vizinhos, tios e avós.

O Programa também vem aproximando as famílias de funcionários e prestadores de serviços ao Museu: dois educadores, duas secretárias, uma analista acadêmica, uma curadora convidada, o próprio artista Carlos Delfino, uma segurança e uma auxiliar de limpeza, trouxeram familiares para participarem da oficina. Vejam o depoimento de um deles:

Quando chegou em casa, ele contou tudo pro pai dele, disse que não queria mais ser bombeiro, queria ser artista. Contou até como era onde o artista

pintava, que tinha moldura para pendurar no museu. O pai achou importante ele voltar sempre. Quer até colocar a pintura dele num quadro na parede.³

Outra funcionária registrou, na avaliação que os visitantes preenchem ao final das atividades:

(pergunta) A atividade pode estimular o interesse pelas obras de arte?

(resposta) Sim, prova disso é que mesmo antes de terminar, minha filha já perguntou se poderá voltar.

(pergunta) Você gostou de tê-la acompanhado? Acha isso importante?

(resposta) Sim, gostei e pretendo fazê-lo muitas vezes. Acho importante esse estímulo desde cedo.⁴

Algumas famílias retornaram ao Museu para participar do Programa (24%), outras vieram por indicação de conhecidos (26%). Do total de público deste período (127 crianças e jovens de 4 a 17 anos, 72 adultos acompanhantes, em 55 grupos considerados familiares), 64 % nunca haviam visitado o MAC USP.

As conversas sobre as obras têm sido frutíferas (e gratificantes) em relação à formação de público fruidor de arte contemporânea. Um exemplo é o registro de uma conversa espontânea sobre uma obra que não fazia parte da programação, mas que despertou o interesse das crianças durante uma das oficinas. Vejam a conversa com Luísa (seis anos) na exposição:

(Luísa) Aqui tem arte com umas coisas estranhas...

(Educadora) Pois é, e o artista pode fazer arte com estes materiais diferentes?

(Luísa) Ah, ele tem uma ideia. Aí ele faz do jeito que ele acha melhor, né? Prá aquele ali dou o nome de plastical ! (Apontando uma das obras de Sérgio Romagnolo.)

³ Depoimento de Cristiane, funcionária de empresa de limpeza prestadora de serviços ao Museu, mãe de Cristiano, oito anos.

⁴ Agda Mantegna, analista acadêmica do MAC USP, mãe da Sofia, cinco anos

A aproximação da arte contemporânea tem sido propiciada, nesse Programa, não só pela aproximação dos procedimentos utilizados em algumas obras e pelos processos de criação dos artistas, através das estratégias educativas, mas pelo contato com artistas, curadores e equipe técnica do Museu, pessoas ligadas em maior ou menor grau ao sistema das Artes.

Para encerrar, enfatizamos nosso desejo de que os pequenos gestos dos pais e adultos na educação de “seus filhos” sejam multiplicados. É na formação, em longo prazo, que o Interar-te aposta. Como medir os resultados? Nem sempre teremos como fazê-lo de imediato, mas apostamos na reverberação desta ação!

Referências bibliográficas

COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminuras, 2ª. Ed., 1999.

FERNANDES, Renata Sieiro. *Entre nós, o sol: relações entre infância, cultura, imaginário e lúdico na educação não-formal*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2001.

GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia (orgs.). *Cidade educadora: princípios e experiências*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras America Latina, 2004.

Sites

Instituto Paulo Freire <www.paulofreire.org>, acesso em 14/05/2007